

GT – Avaliação da Educação no Contexto Ibero-americano

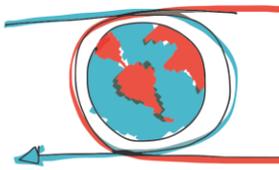
A INVISIBILIDADE DO PERFIL EDUCACIONAL NA PROVA BRASIL

LA INVISIBILIDAD DEL PERFIL EDUCACIONAL EN LA PRUEVA BRASIL

Dr^a. Cristiane Backes Welter, Professora da Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil

RESUMO EXPANDIDO

O presente trabalho discute um dos resultados da pesquisa realizada na tese de doutorado em educação, tendo por finalidade construir um perfil educacional dos estudantes que participam da Prova Brasil e contribuir com os gestores na tomada de decisão e de proposição de políticas para a Educação Básica. O ato de avaliar sempre está presente em nosso cotidiano. Somos avaliados a todo o momento e esse processo tem muitas finalidades, destacando a competência de medir o conhecimento adquirido pelos alunos, durante o período escolar, logo, a qualidade da educação oferecida. Porém, o excesso de avaliações pode obscurecer a real finalidade da avaliação, que está em diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Na avaliação externa, especialmente na Prova Brasil, os dados dos questionários de contexto dos alunos apresentam indicativos sobre o perfil educacional dos estudantes que participam dessa avaliação. Raramente esses dados são conhecidos do público em geral. Neste sentido, o presente estudo apresenta como resultado a construção de um Perfil educacional dos estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental que participaram em 2011 da Prova Brasil, no Rio Grande do Sul, por entender que esses dados são de difícil acesso ao gestor educacional que está na linha de frente ao estabelecer políticas e estratégias de ação junto às instituições educacionais. Além disso, o perfil educacional desses estudantes demonstra características fundamentais para quem pretende estabelecer políticas educacionais. A linha de raciocínio presente nesse trabalho conjuga o então ato de avaliar com diferentes nuances de análise que se valem do método qualitativo na sociologia política. Dessa forma, compreendo que a análise produzida a partir dos questionários se enquadra no contexto de resultado, discutido a partir do ciclo de políticas educacionais proposto por Ball (2001). Esse recurso valioso de olhar para os dados, categorizá-los, dialogar junto às reflexões teóricas produzidas e aprofundar a compreensão sobre a parcialidade analítica da avaliação em larga escala, permitiu uma maior familiaridade com a realidade estudada, ou seja, compreender as subjetivações dos estudantes-atores dessa encenação das políticas e dos resultados da avaliação em larga escala. Dessa forma, foi necessário compreender a estrutura do questionário de contexto dos alunos e teorizar a avaliação em larga escala a partir de pressupostos teóricos e pesquisas de Alicia Bonamino, Bernadete Gatti e Flávia Obino Corrêa Werle. Mapear este perfil dos estudantes que participaram da Prova Brasil revelou a complexidade e a profundidade de elementos que envolvem os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no Rio Grande do Sul quando o assunto é educação. Elencaram-se questões que priorizaram compreender se o aluno faria a leitura de: Jornais (inclusive os de distribuição gratuita); Livros em Geral; Livros de Literatura Infante-Juvenil; Revistas em Geral; Revistas em Quadrinhos; Revistas sobre Comportamento, Celebidades, Esportes e TV; e Sites da Internet. Além das questões voltadas ao aspecto da leitura, ainda foram inseridas questões referentes: (a) ao nível de ingresso do estudante na educação básica; (b) à esfera

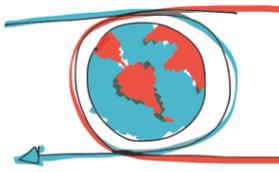


administrativa da escola em que o aluno estudou desde a 5ª série; (c) às vivências de reprovação; (d) ao registro de abandono escolar; (e) ao gosto pelo estudo da língua portuguesa; (f) à realização do dever de casa na língua portuguesa; (g) à correção do dever pelo professor de língua portuguesa; (h) ao gosto pelo estudo da matemática; (i) à realização do dever de casa na matemática; (j) à correção do dever pelo professor de matemática; e (k) à utilização da biblioteca ou da sala de leitura da escola. A análise desses dados revelam: a parcialidade do número de estudantes que participam da Prova Brasil; a parcialidade dos dados; a distorção idade-série; a elevação dos resultados do desempenho em português e em matemática daqueles que estão na escola desde a educação infantil; e a aproximação dos estudantes que participam da avaliação externa com características que configuram parcelas muito específicas de nossa sociedade - as classes: baixo, média e média alta. Finalizo o trabalho relacionando o perfil educacional encontrado ao resultado mais amplo da pesquisa realizada na tese de doutorado: a invisibilidade dos estudantes na avaliação em larga escala.

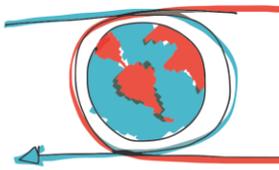
PALAVRAS-CHAVE: Perfil. Avaliação Externa. Gestão. Ensino Fundamental. Questionários Contextuais.

REFERÊNCIAS:

- BALL, Stephen J.; BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. In.: **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992.
- __. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, jul./dez., 2001.
- __. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. In: **Revista Portuguesa de Educação**, v.15, n.2, p.03-23, 2002.
- __. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem Estar. In: **Educação & Sociedade**, v. 25, n.89, p.1105-1126, set./dez., 2004.
- __. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: um revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p.10-32, jul./dez. 2006.
- __. Novos Estados, nova governança e nova política educacional. In: APPLE, M. W.; BALL, S. J.; GANDIN, L. A. (Orgs.). **Sociologia da Educação: análise internacional**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 177-189.
- __. **Educação Global S.A.**: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014. 270p.
- BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A. (Orgs.). **Vinte e Cinco Anos de Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil – Implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores**. v.2. Florianópolis: Insular, 2013. p.15-26.
- BONAMINO, Alicia Catalano de. **Tempos de Avaliação Educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 192 p.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- __. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 1984.
- __. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1989. 314p.
- __. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- __. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. 251 p.
- __; **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 275 p.
- __. **Homos Academicus**. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 324p.
- BRASIL**. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. 2013. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php?litemid=336> >. Acesso em: 31 de março de 2013.



- ___ . INEP. Microdados do SAEB. Disponível em: < www.inep.gov.br >. Acesso em: 14 de fevereiro de 2015.
- ___ . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> . Acesso em: 03 de junho de 2015
- ___ . Plano Nacional de Educação. PNE 2001-2010, Lei Nº. 10172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, 2001. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm >. Acesso em: 03 de junho de 2015
- ___ . Plano Nacional de Educação. PNE 2014-2024, Lei Nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm >. Acesso em: 03 de junho de 2015
- ___ . Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96. Brasília, 1996. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 03 de junho de 2015.
- ___ . Ministério da Educação. Proposta da Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2015. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em 15 de junho de 2016.
- FRANCO, C.; BONAMINO, A. Iniciativas recentes de avaliação da qualidade da educação no Brasil. In: FRANCO, C. (org.) **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra-regulação na escola pública. In.: **Educ. Soc.** [online], vol.26, n.92, p. 911-933, out. 2005. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a10.pdf >. Acesso em: 03 de junho de 2015.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**. São Paulo: Alínea, 2009. 141p.
- KLEIN, Ruben. Aspectos metodológicos e técnicos: delineamentos assumidos nas avaliações, limites e perspectivas de aprimoramento. In.: BAUER, Adriana; GATTI, Bernadete A. (Orgs.). **Vinte e Cinco Anos de Avaliação de Sistemas Educacionais no Brasil – Origens e Pressupostos**. v.1. Florianópolis: Insular, 2013. p. 66-80.
- MAINARDES, Jefferson; BALL, Stephen (Orgs.). **Políticas Educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ___ . Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. In: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.
- ___ . Análise das Políticas Educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. In.: **Contrapontos**, Itajaí, v.9, n.1, p.4-16, jan./abr. 2009.
- ___; MARCONDES, Maria Inês. Entrevista com Stephen J. Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. In.: **Educ. Soc.**, Campinas, v.30, n.106, p.303-318, jan./abr. 2009.
- MARCONDES, Anamérica Prado; CARLINI, Alda Luiza. Os sentidos do ENADE revelados por estudantes de Pedagogia. In: **XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação: Jubileu de Ouro da ANPAE (1961-2011)**. Série Cadernos, n.11, 2011. p.1-8. Disponível em: < <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0051.pdf> >. Acesso em: 03 de junho de 2006.
- NAMEN, Anderson Amendoeira (Org.). **Um Caleidoscópio do Ensino da Língua Portuguesa**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2013. 160p.
- ___; BORGES, Sonia X. A., SADALA, Maria da Glória S. Indicadores de qualidade do Ensino Fundamental: o uso de tecnologias de mineração de dados e de visões multidimensionais para apoio à análise e definição de políticas públicas. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.94, n. 238, p. 667-700, set./dez. 2013.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 126p.
- ___; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. 183p.
- ROMANELLI, Geraldo. Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos: o estudante-trabalhador. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir.



(Orgs.). **Família & Escola**: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000, p. 99-123.

ROSA, Sanny Silva da. Entrevista com Stephen J. Ball - Privatizações da educação e novas subjetividades: contornos e desdobramentos das políticas (pós) neoliberais. In.: **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2013, vol.18, n.53, pp.457-466.

SCALON, Maria Celi (Org.). **Imagens da Desigualdade**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 344p.

SOLIGO, Valdecir. **Qualidade da Educação**: relações entre características de contexto e os resultados das avaliações em larga escala nos municípios de pequeno porte da Região Sul do Brasil. São Leopoldo, 2013. Tese (Doutorado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Educação.

WERLE, Flávia O. C. (org.) **Avaliação em Larga Escala**: foco na escola. São Leopoldo: OIKOS; Brasília: Liber Livro, 2010.

___ MARTINS, Angela Maria. (Orgs.). **Políticas Educacionais**: elementos para a reflexão. Porto Alegre: Redes Editora, 2010.

___ **Avaliação em Larga Escala Questões Polêmicas**. Brasília, Liber Livros, 2012.